



**CARTA DA CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO
E DA DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS
AOS BISPOS DO REGIONAL LESTE I, DA CNBB**

Prot. N. CD 388/90

Roma, 27 de maio de 1991

Aos Senhores Bispos do Regional Leste I do Brasil
Depois de atentamente examinada a parte dos relatórios quinquenais sobre a Sagrada Liturgia que foram entregues a esta Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos por ocasião da visita *ad Limina*, é chegado o momento de esta expressar algumas suas considerações em propósito.

Atendendo à relativa homogeneidade das dioceses do Regional Leste I do Brasil, que abrange o Estado do Rio de Janeiro, região religiosamente característica por razões de ordem histórica e com problemas próprios e específicos, entendeu esta Congregação responder a ditos relatórios das Províncias eclesiais de São Sebastião do Rio de Janeiro e de Niterói de forma coletiva, também na consideração da conveniência de se promoverem entre as dioceses do Regional uma reflexão e atuação pastorais conjuntas em matéria litúrgica. Ao mesmo tempo que se agradece a partilha da informação, de que os relatórios são expressão, se realça a excelência de alguns deles que, ilustrados com alguns anexos, permitiram formar uma idéia bastante concreta e completa da situação da diocese em matéria de culto e de sacramentos. Mas também é de dever observar que, ao lado desses documentos reconhecidamente exaustivos, o Regional Leste I primou por outros relatórios lacunosos demais. Algumas dioceses contentaram-se com algumas escassas linhas, onde se procurou dizer tudo sem deixar transparecer a vitalidade e a problemática que certamente se fazem sentir.

É de esperar que seja corretamente compreendida a finalidade dos relatórios quinquenais, onde se manifesta a comunhão da Igreja universal e se expressa a *sollicitudo omnium ecclesiarum* da Sé Apostólica, desejosa de estimular e de prestar um serviço de animação, na salvaguarda das exigências de uma autêntica vivência litúrgica. Espera-se que as observações feitas em propósito por esta Congregação sejam lidas e aceitas com o mesmo espírito fraterno e construtivo com que foram dadas.

Reconhece-se a existência de uma preocupação de preparar convenientemente a *celebração do culto e a recepção dos sacramentos*, nomeadamente da iniciação cristã e do matrimônio. É felizmente raro assistir-se a improvisações nessa matéria. Existem até dioceses que dotaram as comunidades de adequados diretórios sacramentais, úteis, não só por terem mobilizado a reflexão dos agentes pastorais e dos fiéis, mas também por terem oferecido um válido instrumento de catequese sacramental e um

seguro ponto de referência para se conseguir uma atuação o mais possível harmoniosa perante as várias situações criadas.

Encoraja esta Congregação a rigorosa e total aplicação das normas desses diretórios e a elaboração de documentos do gênero, onde ainda não existam. A experiência de uns sirva aos demais e não aconteça que, num ambiente de fáceis comunicações, como é o Estado do Rio de Janeiro, se verifiquem comportamentos contraditórios ou se permitam fugas à responsabilidade e seriedade exigidas nos sacramentos com os conhecidos efeitos negativos para uma pastoral de conjunto.

Na feitura de tais diretórios ou, na falta deles, ao aplicarem-se critérios perante situações particularmente difíceis, se use o devido discernimento e se tenham na devida conta as diretivas emanadas pela Santa Sé e pela Conferência Episcopal. Lembrem-se os agentes pastorais que, na administração dos sacramentos e na celebração do culto divino, não atuam em nome próprio, mas em nome da Igreja e que estão a serviço do Povo de Deus, sob a orientação do próprio Bispo e este em comunhão com a Igreja universal.

Relativamente ao *batismo*, entende esta Congregação fazer duas considerações, uma em matéria de preparação e outra de celebração.

Sem dúvida que também nas dioceses do Regional Leste I se verifica um crescente pedido de batismo por parte de adultos. Não se esqueça a necessidade de se implementar uma conveniente caminhada de preparação, na linha do catecumenado. O batismo é uma opção que comporta uma aceitação de compromissos de vida, que exigem uma catequese aturada e uma conversão real. A dificuldade de estruturar e de realizar um tal instrumento pastoral não deve levar a facilidades e a desempenhos.

Por outro lado, não se descure a dimensão comunitária do batismo, que deve já exprimir-se no rito da sua celebração. É imperioso mudar a mentalidade de quem entende fazer do batismo uma celebração exclusivamente familiar ou social. Encontrem-se as formas de melhor combinar essa exigência comunitária com a oportunidade de não se romper excessivamente o ritmo celebrativo dominical, estabelecendo dias próprios ou formas particulares de envolver a comunidade no acolhimento dos novos membros.

Realça-se a crescente importância que se tem dado ao sacramento do *crisma*, entendido como uma excelente e rara oportunidade de levar os batizados a uma consciência mais clara dos empenhos assumidos e a um empenhamento mais incisivo na vida das comunidades. Atenda-se à idade mínima requerida, que não se deveria generalizar pelos 12

se, em vez de nivelar por baixo a linguagem litúrgica, não se deva também elevar a capacidade de compreensão do povo, por forma a não se empobrecer a riqueza da mensagem celebrativa. Invocando da Virgem Maria, Mãe e Mestra da Igreja, a inspiração para uma vivência de culto e de sacramentos adequada aos múltiplos desafios

que se façam às dioceses do Regional.

In Domino

Eduardo Card. Martínez
Prefeito
† Lajos Kada
Arcebispo tit. de Tibica
Secretário

CARTA DO IRMÃO BISPO SOBRE A ADORAÇÃO PERPÉTUA EM NOSSA DIOCESE

Nova Iguaçu, 31 de agosto de 1991

Minhas irmãs, meus irmãos da diocese de Nova Iguaçu,

Terminando o mês das vocações, queria comunicar-lhes uma notícia importante para o aprofundamento de nossa vida espiritual e pastoral.

Como fruto imediato do 12º Congresso Eucarístico Nacional (Natal, 06/13-10-91), começaremos no dia 19 de outubro, às 20:00 h, a piedosa prática da Adoração Perpétua, como existe nas Igrejas do mundo inteiro. Dia e noite, num rodízio de Fé, nosso Povo assumirá a adoração de Jesus Sacramentado, exposto no seu trono de Amor. Na igreja do mosteiro das Clarissas.

Logo de início perguntamos: qual o sentido da Adoração Perpétua? como se insere no mistério da Igreja? Meditemos alguns aspectos desta expressão da religiosidade popular que a Igreja aprova e recomenda.

01 — *Adorando Jesus Sacramentado*, aprofundamos com a graça do Espírito Santo o conhecimento do mistério do Verbo de Deus que se incarnou no seio de Maria Santíssima. Num admirável hino cristológico, S. Paulo nos conservou a Fé da Igreja primitiva no mistério de Cristo: "Tenham no seu íntimo os mesmos sentimentos de Cristo Jesus: Ele, existindo com natureza de Deus, não reteve para si, com ciúme, o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte e morte de cruz" (Fl 2,5-11). Este "esvaziamento" é marca assumida livremente por Jesus Cristo: começa no presépio e vai à cruz, continua na Igreja e vai até o fim dos tempos na Igreja de todos os tempos e lugares. Para ser Igreja de um Jesus Cristo que se esvaziou até a radicalidade do mistério da cruz, a Igreja tem de procurar, num processo doloroso continuado, esvaziar-se também de toda grandeza e poder, para anunciar com credibilidade a Jesus Cristo, e este crucificado, "escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus" (1Cor 1,23).

02 — *Adorando Jesus Sacramentado*, adoramos o Cristo que se esvazia no sentido mais radical — presépio, cruz e altar —, sinal e prova de que "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3,16). Por uma vida eucarística de identificação crescente com Jesus Cristo, vida interior e transbordante de Amor criativo e multiforme, estamos ilustrando e demonstrando alguma coisa da riqueza que o Vaticano II na melhor tradição teológica atribui à Eucaristia:

- é fonte e ápice da evangelização (PO 5);
- é centro da comunidade cristã (PO 5.6);
- é fonte e cimo da celebração dos sacramentos (AG 9);
- é vínculo da caridade (SC 47);
- é ceia da comunhão fraterna (GS 38);

— é fonte de graça, de santificação do homem e de glorificação a Deus (SC 10);

— é penhor da esperança e da glória futura (GS 38; UR 15).

03 — *Adorando Jesus Sacramentado* que na Eucaristia, "pão descido do céu para a vida do mundo" (cf. Jo 6,33.35.48.51), atingiu a radicalidade máxima do "esvaziamento", queremos aprender a esvaziar-nos de toda grandeza e poder, de todo o domínio sobre os nossos irmãos e irmãs. Queremos aprender também a preferir, como Jesus, os pequenos e pobres, os humilhados e ofendidos, os oprimidos e marginalizados. Na medida de nossa participação profunda na Eucaristia que é celebrada "do nascer ao pôr do sol, como oblação pura" (cf. LG 17), assumiremos como nossas as grandes intenções de Jesus Cristo e da Igreja, espalhada pelo mundo inteiro, de modo particular as intenções da Igreja mártir de Nova Iguaçu: a paz do mundo, do Brasil, da Baixada; a nova evangelização; o movimento ecumênico; as vítimas de guerras, de revoluções, de injustiças sociais; as vocações eclesiais; as missões; as crianças abandonadas; as minorias oprimidas — e o mais que o "esvaziamento" de Jesus Cristo nos sugere.

Estes pensamentos nos ajudam a integrar a Adoração Perpétua no mistério da salvação: no mistério de Cristo e no mistério de seu corpo místico que é a Igreja. A Hóstia consagrada que adoramos provém do altar do sacrifício-banquete eucarístico e nos leva ao altar do mesmo sacrifício-banquete eucarístico. Adorando Jesus Sacramentado, reenitemos e aprofundemos nossa Fé: é no altar do sacrifício-banquete que se realiza, em plenitude, o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor, como ofertório, como consagração e como comunhão, dom do Amor sublime que Deus derrama em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (cf. Rm 5,5).

Confiado, minhas irmãs, meus irmãos, que a Adoração Perpétua contribua para crescermos na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador — Jesus Cristo — Verbo que se fez carne e habitou entre nós, Pão vivo que desceu do céu para a vida do mundo, abençoa-os com toda estima fraterna

seu irmão bispo
† Adriano

Observações práticas

01 — A Adoração Perpétua começará no dia 19 de outubro deste ano, às 20:00 h, com a celebração eucarística. Com Dom Adriano concelebrarão nossos padres que estiverem livres naquela hora. Logo em seguida os primeiros grupos começarão a adoração do SSmo. Sacramento, na igreja das irmãs clarissas. A pauta de adoração será publicada oportunamente.

02 — A pauta definitiva de adoração diurna e noturna será estabelecida depois de consultar comunidades, paróquias, movimentos, comissões diocesanas de Pastoral, religiosas, leigos, associações

anos. A indicação do Código não entende constituir uma orientação pastoral. É reconhecido que aos 12 anos não se podem alcançar os objetivos que se pretendem com o sacramento da confirmação. Seja-se exigentes e sérios na sua preparação e tenda-se a reservar ao Bispo a administração desse sacramento para revertê-lo num autêntico momento de revitalização da fé da comunidade e num reforço da pastoral juvenil.

É generalizada a constatação de uma perda do sentido do pecado, fruto não só de um inculcado defasamento de valores, mas também de uma diminuta disponibilidade do clero pelo atendimento individual do *sacramento da confissão*, para o que em parte contribuiu o uso indiscriminado, e por vezes injustificado, das absolvições coletivas.

Onde ainda se recorra a tal solução, cumpram-se rigorosamente as normas em vigor. A autorização do Ordinário do Lugar é requerida caso por caso e só deve ser concedida quando simultaneamente se verificarem as condições exigidas.

Recomenda-se um especial cuidado por este sacramento de reconciliação e de formação das consciências e pela promoção de uma prática, que se está a introduzir nalgumas dioceses, ou seja, a reunião de sacerdotes de uma área para, em determinados tempos e festas litúrgicas, atenderem em grupo às confissões.

Não será descabido recordar que o *sacramento da penitência* também vale para os sacerdotes e que o exemplo pessoal, recorrendo com frequência eles mesmos a tão importante prática, muito contribuirá para uma sensível recuperação da estima desse sacramento.

É felizmente generalizada a acrescida frequência e participação ao *sacramento da Eucaristia*. Não há dúvida que a reforma litúrgica introduzida pelo Concílio Vaticano II se reverteu num dos melhores instrumentos de renovação desse sacramento. A iniciativa do chamado *culto dominical*, presidido por um leigo habilitado, onde o sacerdote não pode officiar, é justamente tida, quando bem preparada e acompanhada, como uma verdadeira bênção, assegurando, por um lado, a participação dos leigos na animação das comunidades, como bem o recomenda a Exortação Apostólica *Christifideles Laici* e, por outro, permitindo aos sacerdotes um ministério específico mais disponível e eficaz, que resolve certos excessos de celebrações dominicais. Deve-se reconhecer, porém, que os relatórios enviados pelas dioceses do Regional não fazem muita referência a tal celebração. É de esperar, ou que a necessidade ainda não se tenha tornado premente, ou que, ao menos, a omissão não traduza uma diminuta estima por um serviço que noutras partes se tem revelado extremamente útil. Queiram as dioceses considerar o argumento e encontrar as soluções que acharem oportunas.

O mesmo já não se pode dizer da atuação que se dá aos *ministérios extraordinários* que, nas circunscrições eclesiais do Regional Leste I, parece ser apreciado e eficiente. Não se esqueça, contudo, a necessidade de se prover tais colaboradores pastorais com uma formação inicial e permanente à altura dos desafios que lhes são lançados de tantas partes.

Observa-se, igualmente, que da leitura dos relatórios enviados não se colhe uma *dinâmica vocacional*, como outros Regionais souberam descrever. Certos de que existirá consciência da importância de uma pastoral vocacional estruturada e planificada, a que a ela se dedicam as melhores forças e meios, encoraja-se a prosseguir no esforço de se

criar nas comunidades um fecundo clima vocacional para nelas suscitar a disponibilidade de serviço à causa da evangelização.

A propósito de *pastoral vocacional*, lembra-se a conveniência e o dever de dedicar à tarefa da formação nos Seminários os sacerdotes mais capazes de a assegurar. Os empenhos que os presbíteros deverão assumir com a sua Ordenação, nomeadamente o celibato, são de tal ordem que exigem uma formação muito cuidada. E sabe-se que nem todo o sacerdote, pelo fato de ser sacerdote, está em grado de a poder dar convenientemente. As causas de dispensa das obrigações inerentes ao presbiterado que chegam a esta Congregação são bem elucidativas da atenção que se deve ter na escolha da equipe formadora de um Seminário. É dever de um bispo atender a tal exigência. Esta Congregação confia que a falta de clero não constituirá desculpa para se faltar nesta matéria.

São bem conhecidas as delicadas e complexas situações que se criaram com os novos usos e com a recente legislação civil em torno da *família e do matrimônio*. Constituem um sério desafio ao zelo e à criatividade pastoral das dioceses e das comunidades. Sobretudo nesta matéria, impõe-se um estudo de conjunto a nível do Regional de modo a se encontrarem as melhores formas de atuar na praxe da preparação e da celebração do sacramento do matrimônio. Situações tão delicadas, já tornadas comuns, pedem uma resposta o mais possível acertada e harmoniosa.

Verifica-se também com agrado o progresso obtido nalgumas dioceses em matéria de *pastoral da saúde*. As celebrações da santa unção, feitas vez por outra comunitariamente, têm servido para criar uma nova sensibilidade quanto ao uso desse sacramento. Lá onde muito fica ainda por realizar, se enviem esforços para que os cristãos que sofrem possam encontrar na fé o lenitivo e a esperança por que anseiam.

Uma última observação entende-se fazer sobre o valor da *religiosidade popular*. Postos ao serviço do povo de Deus, os sacerdotes e os agentes pastorais deverão procurar respeitar a linguagem desse mesmo povo, procurando, numa purificação catequética e numa correta inculturação dos sinais, o justo equilíbrio entre as exigências de uma liturgia que possui elementos de patrimônio milenário e universal e as legítimas expressões de uma época, de uma área e de um grupo populacional.

Particular atenção deve ser dada ao *caráter sacro da celebração litúrgica*, para o que se apontam as considerações feitas em propósito pelo Santo Padre, na alocução aos Senhores Bispos do Regional Sul I do Brasil, em visita *ad Limina* a 20 de março do ano passado. Sobretudo no conteúdo das homilias e dos cantos se deve ter em conta semelhante exigência de sacralidade.

O desejo de *inculturação* traduz-se por vezes na vontade de novos textos litúrgicos ou, ao menos, de traduções mais adaptadas ao nível do povo. Têm-se apresentado em propósito a esta Congregação propostas alternativas concretas. Se por um lado não se pode ficar insensíveis nem fechados perante tais exigências, por outro, deve reconhecer-se que a celebração litúrgica tem exigências que não se devem descurar e que os textos atuais têm a sua lógica e razão de ser, fruto de aturado estudo e de partilha de experiências vividas, que não deverão substituir-se senão depois de criteriosa e cuidada reflexão. É de se considerar, além disso,

religiosas etc. Em princípio cada grupo se compromete a fazer adoração de uma hora uma vez por mês.

03 — Os adoradores noturnos que, desde os tempos de Dom Honorato, costumavam fazer adoração na igreja de Santana, no Rio, decidiram uns fazê-la em Nova Iguaçu, outros fazê-la tanto em Santana como nas clarissas. O irmão bispo deixa a todos a liberdade de escolha.

04 — Para aqueles (homens e mulheres) que preferem a adoração noturna entre 22:00 h e 5:00 h, a Casa Betânia (anexa ao mosteiro) oferece ocasião de repouso nos seus dezesseis quatinhos, antes e depois da adoração. Pede-se aos adoradores noturnos que tragam roupa de cama e toalha

para seu uso pessoal. Durante a noite a Casa Betânia oferece água e cafezinho aos adoradores.

05 — Em regra haverá todos os dias cedinho a S. Missa e a oração da manhã das irmãs clarissas, das quais os adoradores podem participar.

06 — Duas intenções especiais o irmão bispo gostaria de recomendar a todos os adoradores: as vocações eclesiais para a Igreja do mundo inteiro, para as dioceses, os institutos, os países que nos ajudam, e para a nossa diocese e todo o Brasil; a Paz para o mundo inteiro, para o Brasil, para nossa Baixada que, há muitos anos, sofre as conseqüências da violência, da criminalidade, da impunidade e do abandono.

Nova Iguaçu, 31 de agosto de 1991

ASPECTOS DIFERENTES DA MESMA REALIDADE

Adriano, bispo diocesano

A grande realidade, a realidade definitiva da Mensagem de Jesus, reafirmando e completando a mensagem do Antigo Testamento, é o Amor.

Ninguém melhor do que o apóstolo predileto S. João entendeu essa Mensagem libertadora quando nos ensinou, numa penetração admirável do mistério profundo de Deus: "Deus é Amor: quem permanece no Amor permanece em Deus e Deus nele" (1Jo 4,16).

Desta verdade fundamental João tira conseqüências de ordem prática, bem na linha do ensinamento de Jesus.

"Quem diz estar na luz mas odeia seu irmão, está ainda nas trevas. Quem ama seu irmão está na luz e não há nada nele que seja causa de pecado. Mas o que odeia seu irmão está nas trevas: caminha nas trevas, sem saber aonde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos" (1Jo 2,9-11).

Olhemos, como exemplo, a vida de uma Mãe. Ama o filho com Amor entranhado. Por isto ela, no desejo de ver o filho feliz — desejar a felicidade para o ente querido é o nível mais elevado do Amor —, distinguirá, em algum momento, bem corporal e bem espiritual, dando preferência a um sobre o outro? Temos a certeza de que a boa Mãe ama com Amor total, sem qualquer distinção. Para a Mãe a solicitude pelo filho bem amado abrange tanto a formação cristã como a formação intelectual, tanto o bem-estar corporal quanto o bem-estar espiritual. Um e outro pertencem à condição de felicidade.

Daí por que, na sua visão global do Amor, João pode escrever: "Se alguém tiver bens deste mundo e vir seu irmão passando necessidade e lhe fechar as entranhas, como habitará nele o Amor de Deus?" (1Jo 3,17).

No Amor que eu dedico a meu irmão está presente o Amor de Deus. Por isto mesmo o apóstolo pode aventurar a desmascaração do hipócrita: "Se alguém diz: 'Amo a Deus', mas detesta seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão a quem vê, não é possível que ame a Deus a

quem não vê" (1Jo 4,20). "Sim, acrescenta S. João, eis o mandamento que d'Ele recebemos: quem ama a Deus, ame também a seu irmão" (1Jo 4,21).

Noutra situação cultural e religiosa Tiago poderá tirar semelhantes conclusões da mensagem de Amor de Jesus: "Que adianta, meus irmãos, alguém dizer: 'Tenho Fé', se não tiver as obras? Poderá talvez a Fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e desprovidos de alimento diário e alguém de vocês disser: 'Vão em paz, esquentem-se, fartem-se', sem lhes dar o necessário para a vida corporal, que lhes aproveitaria? Assim também se passa com a Fé: se não for acompanhada pelas obras, por si mesma está morta" (Tg 2,14-17). Admoestando solenemente os ricos (cristãos provavelmente), Tiago emprega uma linguagem que lembra os profetas do Antigo Testamento: "Eis, pois, vocês que são ricos: chorem com fortes lamentos sobre as desgraças que virão sobre vocês. Sua riqueza está podre e suas roupas estão sendo comidas pela traça. Cobriram-se de ferrugem seu ouro e sua prata, e essa ferrugem dará testemunho contra vocês, devorando suas carnes como o fogo. Vocês acumularam tesouros para os últimos dias. Eis que o salário que vocês negaram aos trabalhadores que ceifaram seus campos está gritando alto. Os gritos dos trabalhadores chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos" (Tg 5,1-4).

Encontramos a mesma mensagem num Paulo e num Pedro, fazendo coro com a mensagem de Jesus: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas" (Mt 22,37-40; cf. Mc 12,28-34 e Lc 10,25-28).

Não existe Amor a Deus sem Amor aos irmãos. Não existe Amor aos irmãos sem Amor a Deus. A partir daí compreendemos por que a Igreja — nós cristãos — tem de assumir como seus todos os problemas corporais e espirituais que esmagam nosso irmão e nossa irmã.

AMOR INTEGRAL AO IRMÃO

Adriano, bispo diocesano

Jesus Cristo é, neste mundo, a expressão máxima do Amor de Deus para conosco ou de um Deus que, na sua essência profunda, é Amor.

O mesmo Jesus que anuncia o Reino de Deus (cf. Mt 4,17), diz que devemos procurar primeiro o Reino de Deus e sua justiça, pois as coisas materiais nos serão dadas de acréscimo (cf. Mt

6,25-34), que promete o reino dos céus aos que fazem a vontade de Deus (cf. Mt 7,21-23), apresenta a dimensão social fraterna como critério supremo do Juízo Final.

Nos capítulos 24 e 25 Mateus oferece-nos, em admirável síntese (como tantas outras vezes no seu Evangelho, o discurso de Jesus sobre o fim: tribulações causadas pelos falsos Messias, perseguição àqueles que seguem o Evangelho, desolação de Je-

rusalém, vinda do Filho do Homem, parábola da figueira, exortação à vigilância, parábola das dez virgens, parábola do dinheiro posto a juros e, coroadando todo o discurso escatológico, o juízo definitivo que o Filho do Homem pronunciará, em meio de sua glória, acompanhado de todos os anjos, sobre toda a humanidade.

Podemos ler e reler Mt 25,31-46, para aprendermos do próprio Jesus que o Amor de Deus, vivido no Amor dos irmãos e irmãs, será o critério supremo do julgamento final. Não é possível sofisticar. Não é possível glozar. Não é possível negar. Tão claras são as palavras do Mestre.

Haverá primeiro uma seleção que, saberemos pouco depois, obedece ao critério do Amor fraterno. De um lado, os benditos que são chamados a tomar posse do Reino. Do outro lado os malditos que são convidados ao fogo eterno. Por que, num caso, a glorificação no Reino que está preparado para os benditos desde o princípio do mundo? Por que no outro caso a condenação ao fogo eterno que está preparado para os demônios? Os títulos positivos da salvação são títulos do Amor: de um Amor prestado a Jesus, porque foi prestado aos irmãos pequeninos de Jesus, aos irmãos que *sofrem necessidades corporais*, aos irmãos necessitados com os quais Jesus se identifica na fraternidade.

Jesus poderia ter pensado em colocar a Lei, o jejum, a oração, o sacrifício etc. como critérios do julgamento. Não repete o Sermão da Montanha onde esses valores são apresentados em seu contraste com a praxe do Antigo Testamento. Não. Jesus prefere obras de misericórdia corporal porque são muito mais imediatas, muito mais concretas e muito mais experimentadas: fome, sede, nudez, abandono, doença, prisão... nelas poderiam incluir-se outras fontes de sofrimento, mas bastam

os exemplos — a lista de Jesus é apenas uma lista de exemplos concretos, não de todos os casos.

Quem teve misericórdia do irmão necessitado, teve misericórdia de Jesus. Quem passou de largo pelo irmão necessitado, passou de largo por Jesus. Num caso Jesus dirá, como desfecho de um processo existencial: "Em verdade lhes digo: o que vocês fizeram a um dos menores desses meus irmãos, a mim o fizeram" (Mt 25,40). Noutro caso, Jesus dirá: "Em verdade lhes digo: sempre que vocês não fizeram isto a um desses pequeninos, deixaram de fazer a mim" (Mt 25,46).

Jesus assume a sorte do irmão pequeno que sofre. Fazer o bem ao irmão fraco é fazer o bem a Jesus. Negar o bem ao irmão pequeno é negar o bem a Jesus. Jesus diz: Eu sou o irmão pequenino. E nisto se faz eco à formidável palavra que ressalta com toda clareza a dignidade da pessoa humana no projeto de Amor de Deus: "Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus Ele o criou, homem e mulher Ele os criou" (cf. Gn 1,26-27).

Por analogia à lista de necessidades do tempo de Jesus, podemos, no espírito do Amor que Jesus nos ensina, criar nova lista enriquecida com as múltiplas necessidades de uma sociedade mais desenvolvida: educação, saúde, trabalho, emprego (subemprego e desemprego), salário, lazer, direitos humanos em geral.

Nesta visão evangélica do Amor como critério supremo da vida cristã, como critério supremo do Juízo Final, podemos compreender por que uma Igreja que queira ser a Igreja de Jesus Cristo, deve assumir todos os problemas que esmagam os irmãos e irmãs pequeninos, os que não têm voz nem vez, os que são oprimidos e esmagados por uma ordem social injusta.

CÍRCULOS BÍBLICOS

Adriano, bispo diocesano

O Concílio Vaticano II, que se realizou em Roma de 1962 a 1965, publicou um documento importante sobre a Sagrada Escritura ou Bíblia Sagrada: a constituição dogmática "Dei Verbum" (Palavra de Deus).

Aí se diz entre muitas coisas boas para a vida da própria Igreja, como instituição, e para a nossa vida pessoal de católicos:

"É preciso que o acesso à Sagrada Escritura seja amplamente aberto aos fiéis" (DV 22). Padres, religiosos, catequistas, ensina o documento, devem apegar-se à Bíblia "por meio de assídua leitura sacra e diligente estudo", já que, por sua missão, devem "comunicar aos fiéis a eles confiados as vastíssimas riquezas da palavra divina" (DV 25). Os fiéis mesmos, em geral, são convidados com insistência a ler constantemente a Bíblia Sagrada, para conhecerem melhor a Jesus Cristo. Isto acontece quando participam das celebrações litúrgicas, repletas de textos bíblicos, quando em particular lêem os livros santos ou participam de cursos de formação bíblica (cf. DV 25).

O Concílio recomenda muito aos bispos que eduquem os fiéis "para o uso correto dos livros divinos, sobretudo do Novo Testamento e de modo particular dos Evangelhos", de tal modo que o Povo de Deus se familiarize com a Bíblia e se deixe penetrar do espírito dela (cf. DV 25).

Poderíamos citar muitos textos deste documento e de outros documentos conciliares. Em toda a parte deparamos uma preocupação forte com a difusão da Bíblia entre os fiéis de nossas comunidades.

Graças a Deus, os bons conselhos do Vaticano II encontraram boa acolhida. Em nossa diocese cresceu intensamente a procura dos Livros Sagrados, como sinal de crescente fome da Palavra de Deus. A Liturgia ajudou muito, graças à variedade de textos empregados.

Para a difusão e uso da Bíblia entre nós católicos têm contribuído os chamados Círculos Bíblicos, muitas centenas na Diocese de Nova Iguaçu. São grupos de dez a quinze pessoas, mais ou menos, que se reúnem semanalmente numa casa para a leitura de um texto bíblico, em comum. Todos leigos. Todos pessoas simples. Todos carregados de trabalhos e preocupações. Todos marcados de Esperança.

A diocese tem fornecido subsídios, escritos em linguagem simples, para ajudar na reflexão. Se acreditamos na inspiração do Espírito Santo em cada um de nós, devemos ter também a humildade de não nos considerarmos auto-suficientes e, por isto, de procurar explicações justas que nos ajudem na compreensão e na reflexão.

A Bíblia não é um livro, mas uma coleção de livros escritos num período de muitos séculos, no contexto de culturas muito diferentes. O Espírito Santo os inspirou, segundo nos ensina a Igreja, mas respeitando a maneira de pensar, de escrever de cada autor sagrado.

São muitos os livros sagrados e variadíssimos no estilo, na apresentação, na seleção dos temas utilizados. Sem comentários, sem explicações, sem subsídios — ou, como podemos dizer também, segundo a tradição de nossa Igreja — sem a garan-

tia do magisterio, o entendimento dos Livros Sagrados estaria exposto a todo tipo de interpretação e deturpação.

Nossos Círculos Bíblicos procuram atender a todas as necessidades dos fiéis que querem conhecer e viver a Bíblia. Seria bom, portanto, que se multiplicassem nas diversas comunidades.

Em vinte e três de julho de 1990 sofreu um enfarte o nosso P. Nilo Miraldi. Precisamente quando fazia uma reunião com os coordenadores dos Círculos Bíblicos.

NÃO ESQUEÇAMOS QUEM SOFRE LÁ FORA

Adriano, bispo diocesano

A concluir, do que nos falam os meios de comunicação, é muito difícil a situação econômica e social do Brasil. Muito mais difícil é, sem dúvida, a situação do Povo, este admirável Povo brasileiro que, apesar de todos os anunciados direitos da cidadania, vive à margem do processo social, com as migalhas que sobram das mesas fartas da sociedade. O sofrimento faz-nos sensíveis ou insensíveis para as dores do próximo?

Na prática de ricos e de pobres, quaisquer que sejam os sofrimentos e suas causas, há uma tendência para nos fecharmos em nosso pequeno mundo de dores, esquecendo assim os irmãos e irmãs que sofrem talvez mais do que nós.

Para cristãos convictos de sua Fé e da mensagem de Jesus não deveria ser assim. Por mais que sobre nós pese o fardo do sofrimento, devemos ainda ter olhos abertos para aquilo que esmaga nossos irmãos de perto e de longe.

Longe, muito longe de nós vivem os curdos, um Povo singular que, nos últimos tempos, merece aqui e acolá alguma referência nos meios de comunicação. Sobre tudo depois da infeliz guerra do Golfo.

Quem são os curdos?

Habitam — serão mais de vinte milhões — uma região chamada Curdistão que pertence parcialmente a quatro países: Iraque (minorias de 25%), quatro milhões; Ira, minoria de sete milhões (15% da população); Turquia, onze milhões (20%); Síria, um milhão (9%); e Rússia, uns quatrocentos mil (pequena minoria). Em todos estes países a situação dos curdos é precária, com notáveis diferenças quanto ao uso da língua curda, à prática da religião (a imensa maioria dos curdos são maometanos, ou sunitas ou xiitas), ao gozo dos direitos fundamentais do homem.

Ha séculos os curdos lutam, às vezes desesperadamente, para obter a constituição de um Estado curdo, que unisse todas essas minorias espalhadas por vários países. Mas a tendência que os acompanha durante sua movimentadíssima história de lutas, vitórias e derrotas, sempre à mercê dos países poderosos, sempre iludidos por pequenas concessões quanto ao uso de sua língua e à preservação de seus costumes tradicionais, é a desesperança ou o desespero: hoje, talvez mais do que no passado, os curdos são um Povo solitário, abandonado, entregue à própria sorte.

Durante e depois da guerra do Golfo os curdos lutaram perceber o apoio dos Estados Unidos e abriram uma frente de guerra contra Saddam Hussein. Mais uma desilusão: o ditador que a dubia diplomacia norte-americana, apesar de vencê-lo na guerra, conservou incólume na paz, vingou-se cruelmente do infeliz Povo curdo. Milhares de curdos iraquianos tiveram de fugir para a Turquia. Al continuou o martírio. Apesar de procurarem o

território onde vivem os curdos turcos, os curdos iraquianos foram internados em acampamentos miseráveis, onde faltam alimentos, roupa, defesa contra o frio de mais de mil metros de altura. Diversas vezes a Turquia interceptou comboios aéreos, organizados pela Caritas Internacional ou pela Cruz Vermelha em vários países europeus, que iam levar comida e roupa aos curdos iraquianos. Morreram crianças aos milhares. Morreram muitos adultos. Um verdadeiro genocídio que até agora não comoveu os Governos todo-poderosos da Europa e da América do Norte.

Mais uma vez o Curdistão se torna uma utopia irrealizável, graças ao egoísmo das Nações industrializadas. Mais uma vez se verifica na história de um Povo o que acontece aos fracos e pequenos nas sociedades poderosas: são abandonados ao próprio destino, são esquecidos, são entregues à sanha dos poderosos, mesmo quando se trata de um ditador como Saddam Hussein, ambicioso de poder e domínio. Mais uma vez se verifica a duvidade das Nações cristãs ocidentais, que, como sempre, se deixam levar por seus interesses comerciais.

Apesar de nossos sofrimentos, temos de abrir o coração para o sofrimento dos nossos irmãos e irmãs curdos. São maometanos. Somos cristãos. Mas eles e nós somos todos filhos de Deus. Eles e nós somos irmãos e irmãs. De modo que, mesmo distantes, devemos participar fraternalmente do seu secular sofrimento.

CRÔNICA

Setembro

02 — Viagem de Dom Adriano para a Alemanha, a serviço da diocese e em tratamento de saúde, com financiamento oferecido por Mons. Herbert Michel, de Colônia.

03 — Dom Adriano passa os primeiros dias na casa-mãe das Irmãs Franciscanas, em Bonlanden.

07 — Começo do tratamento pelo método de Kneip, em Bad Wörishofen. Dom Adriano fica hospedado no Lar S. José (Josefsheim), das Irmãs Franciscanas.

12 — Mons. Herbert Michel visita Dom Adriano em Bad Wörishofen.

18 — Visita da Irmã Alcântara e da Madre Provincial do Brasil Irmã Vanda em Bad Wörishofen.

28 — Encerramento da estação de águas em Bad Wörishofen, viagem de D. Adriano para Bonlanden.

30 — Viagem de Bonlanden para Bardel.

Outubro

03 — Missa solene de S. Francisco presidida por Dom Adriano e concelebrada pelos franciscanos de Bardel e vários padres seculares das vizinhanças.

04 — Festa de S. Francisco. Dom Adriano visita a Ação Adveniat, em Essen, tratando com Mons.

Spelthahn, diretor, e Frau Freitag, responsável pelo Sul do Brasil, sobre diversos projetos da diocese de Nova Iguaçu.

05 — Visita ao arcebispo de Paderborn, Mons. Johannes-Joachim Degenhardt, benfeitor de nossa diocese, e amigo de Dom Adriano, desde o Sínodo dos Bispos de 1977 (sobre a Catequese).

06 — Visita à paróquia de S. Quirino em Neuss, com celebração em latim e encontro com a família Heinemann que ajuda na manutenção do Seminário Paulo VI.

07 — Visita a Mons. Herbert Michel, em Colônia, tratando sobre projetos de nossa diocese e sobre a estação de águas em Bad Wörishofen. Viagem na mesma tarde para Bonn com visita à Central Missionária dos Franciscanos.

08 — Conversa com o Conselho Paroquial da paróquia da Assunção de Ahaus, paróquia irmã da paróquia do Sagrado Coração de Jesus do K-11. Na parte da tarde viagem para Wesel, com celebração da Eucaristia e palestra para membros da comunidade sobre o Centro de Defesa dos Direitos Humanos.

09 — Em Lingen-Holthausen palestra sobre a Igreja no Brasil, no contexto da celebração do quinto centenário da descoberta da América. Presentes cerca de trezentas pessoas.

10 — Visita, em Bielefeld, ao industrial Heins Anistoetz, benfeitor da nossa diocese.

11 — Em Recklinghausen, celebração eucarística na paróquia de São João Batista, com pregação e depois palestra para umas cem pessoas. Antes da Missa entrevista ao vivo com a rádio local sobre a Igreja do Brasil e nossos problemas sociais.

12 — Visita à paróquia da Sagrada Família, em Colônia, Hoehenhau, com celebração eucarística e pregação.

13 — Celebração eucarística na paróquia de S. Pancrácio, em Colônia, Junkersdorf, com pregação e palestra sobre a Igreja no Brasil e sobre o Centro de Defesa dos Direitos Humanos.

14 — Visita aos franciscanos de Osnabrück e de Mettingen. Palestra para cerca de cinquenta alunos das classes superiores sobre a Igreja e os problemas sociais do Brasil e sobre o 5º Centenário da América.

17 — Chegada ao Brasil, depois de seis semanas de ausência na Europa.

18 — Visita de Mons. Walter Kasper, bispo de Rottenburgo, à diocese de Nova Iguaçu.

20 — Santa Missa de Crisma na paróquia do Parque Flora, às 10 h; Crisma na paróquia de N. Sra. da Conceição de Queimados.

25 — Visita pastoral à paróquia de S. Francisco de Assis, de Comendador Soares, até domingo 27.

28 — Visita do P. Luís Costanzo Bruno e Dom Adriano ao bispo administrador diocesano de Fossano Dom Natalino Pescarolo. — Volta a Nova Iguaçu,

depois de férias e de operação na coluna, o nosso vigário-geral P. Renato Stormacq CICM.

Novembro

06 — Comemoração dos 25 anos de Dom Adriano em Nova Iguaçu: concelebração às 19 h na Catedral, da qual participaram quase todos os padres de nossa diocese, alguns de dioceses vizinhas e os bispos Dom Carlos Alberto Navarro, arcebispo de Niterói, Dom Karl Josef Romer, bispo auxiliar do Rio de Janeiro (representando o Cardeal Dom Eugênio Salles) e Dom Hermínio Malzone Hugo, bispo emérito de Governador Valadares.

08 — Sessão musical, às 20 h, na Catedral com o Coral Sol Maior, sob a regência de Paulo Guedes, e o Coral Força Jovem, de Queimados, sob a direção de Fr. Lufs Thomaz OFM. Este último apresentou cantos compostos por D. Adriano quando era regente do coral do Seminário Franciscano de Lagoa Seca, Paraíba.

10 — No Instituto de Educação Santo Antônio, às 12 h abertura da exposição "O Rosto da Diocese", visão retrospectiva da caminhada pastoral da diocese de Nova Iguaçu, nos últimos vinte e cinco anos. — As 12 h festa-feira dos Clubes de Mães, do MAC e de Artesanato. As 15 h concelebração eucarística comemorando os vinte e cinco anos de serviço de Dom Adriano na diocese de Nova Iguaçu, celebração do Dia das Missões, envio dos novos ministros leigos e conclusão das Semanas sociais. Concelebraram quase todos os padres da diocese, alguns de fora e mais os bispos: Dom Waldir Calheiros de Novais, de Barra do Pirai-Volta Redonda, Dom José Gonçalves da Costa CSSR, arcebispo emérito de Niterói, Dom Vital Wilderink OC, bispo de Itaguaí, Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, Dom Quirino Adolfo Schmitz OFM, bispo emérito de Teófilo Ottoni. A Santa Missa participada por muita gente e bem organizada pela Comissão Diocesana de Liturgia agradou a todos.

17 — O bispo diocesano administra o Sacramento da Crisma na paróquia de Santa Eugênia a umas trinta e cinco pessoas, às 7,30 h. As 10 h Dom Adriano preside a Santa Missa na Catedral, com a Primeira Eucaristia de mais de cem crianças.

19 — Pelas 16 h morre o P. José Fernandez Coujil, pároco da paróquia de N. Sra. de Fátima de Queimados. De enfarte fulminante, após longo tempo de doenças.

20 — As 15 h S. Missa concelebrada com o bispo diocesano e muitos padres de nossa diocese. Logo depois o enterro no cemitério de Queimados.

Encerramento deste número: 20-11-91 (Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Caixa Postal 77285) — 26220 Nova Iguaçu RJ) Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL OUTUBRO DE 1991		
01 r(09h00)	Cons. Past., CENFOR	15 r(09h00) Clero, COr.
05 c(14h30)	Ministros do Batismo atuantes, SEM	r(20h00) RPast. 2
06 (08h30)	Dia Nacional da Juventude, Igreja da Prata	19/20 Retiro p/ trabalhadores, COr.
08 r(09h00)	Cons. Presb., CEPAL Dia de Oração p/ Leigos, COr.	20 DIA MUNDIAL DAS MISSÕES
11 r(19h30)	R. Past. 1, Cat.	22 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
12 c(14h30)	Novos Ministros do Batismo e Testemunhas do Matr., SEM	23 Palestra: "Bíblia e Educação" p/ Professores, COr.
13	Retiro p/ Ministros Bat. RPast. 4, 5, 6 e 7, COr.	24/27 Curs. Maçc. NLar
		26 Dia de Oração p/ jovens q. fizeram ROV, COr.
		26/27 Retiro p/ cateq., COr.
		29 Retiro p/ vovós, COr.

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO DE 1991

- | | |
|---|---|
| <p>02 n(1935) Sabina Mortier ICM, RVentos
03 v(1985) Natércia Fonseca Furtado IFRB, Shangr.
v(1985) Tânia Regina de Oliveira Mello IFRB, Shangr.
07 n(1943) Maria do Carmo Gonçalves MSSp, MCouto
v(1937) M. Alcântara FB, IESA
n(1956) Bruno Sturari PSSC, cSt.Mar.
n() Tereza das Graças Renon, mCPast.
08 n(1946) Denys Perret, CEFAL, cEPass.
10 n(1930) Renato Stormacq CICM, Vig.Geral, pA, Cab
n(1964) Obertal Xavier Ribeiro, cCal. + St. Elias
o(1986) Márcio Antônio Duarte MSC, ass. SRita, VCava
11 n(1954) Nair Soares Guimarães ISJ, BPast. (1981) Criação da D. Duque de Caxias
12 n(1945) Terezinha Luiza da Silva MJC, RSobr.</p> | <p>13 v(1984) Patrocínio Ferreira MJC, Pq, Sant. n(1941) Ana Maria do Carmo Mendes FSA, Par.
14 n(1958) Terezinha de Jesus Bernardo ICSCr, Tin.
16 n(1937) Geraldo Lima, pSJoão
n(1925) Beatriz Algeri FB, IESA
n() Maricildes Pessanha da Silva, mCPast.
18 o(1942) Dom Adriano Hypolito OFM
19 o(1986) Gilberto Teixeira Rodrigues, pEPass.
20 m(1984) Francisco Saicho de Assis, pA
22 n() Maria Elisabeth Braz Reis, mCPast.
23 n() Marciso R. dos Santos, mCPast.
m(1990) Dom Honorato Piazero SCJ, 2º Bispo de NI
25 o(1947) Manoel de Lima Cáuper CSSp, pO/SSmaTr.
n(1933) Justina Basso ISJ, BPast.
v(1959) Maria da Imaculada Conceição OSCl
27 n(1920) Dom Walmor Buttú Wichrowski
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, Chanc. pK11
n(1917) Ana Maurila Gomes de Mattos FSA, L</p> |
|---|---|

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO DE 1991

- | | |
|--|--|
| <p>02/03 Retiro dos negros, COr.
05 r(09h00) Cons. Past., CENFOR
06 (19h00) Missa Solene do Jubileu, Cat. Dom Adriano — 25 anos em Nova Iguaçu
(20h00) Homenagem musical, Cat.
07/10 Cursilho Feminino, NLar
08 Exp. do Acervo do Instituto Histórico de Nova Iguaçu, Cat.</p> | <p>10 (12h00) Abertura da Exposição: "O rosto da Diocese", IESA
(12h00) Festa-feira dos Clubes de Mães, MAC e Artesanato, IESA
(15h00) Concelebração Eucarística, IESA
12 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
Dia de Oração para Leigos, COr.
Retiro de opção de vidas (ROP) para jovens, COr
14/17
19 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
r(20h00) Região Pastoral 11
Dia de Oração Vocacional, COr.
23
26 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
30 Assembléia Sinodal</p> |
|--|--|

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO DE 1991

- | | |
|--|---|
| <p>01 v(1947) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cabuçu
03 o(1963) João Serra de Araújo CSSp, pMesquita
04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann, pOlinda/SSebastião
05 n(1932) Terezinha Schiavo NSV, Hel.
06 n() Luiz Francisco Neto, mCPast.
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM, pSta. Eugênia
08 v(1986) Helena Barrese MJC, Parque Santiago
v(1960) Ana Maria Aparecida F. Santos FSA, Parac.
10 n(1932) Amélia Popesso ISJ, VCava
11 v(1978) Maria de Fátima Farroco MJC. Banco de Areia
12 n(1944) Diácono Sebastião Cosme da Silva
17 n(1914) Elvira Bissoli NSV, Hel.</p> | <p>18 n(1956) Mario L. Meneses Gonçalves, pLajes
n() Maria da Glória de Paula, mCPast.
19 v(1940) Maria Leonício Bello FC, Viga
20 n(1940) Margarida Ferreira FB, IESA
n() José Miguel Batista, mCPast.
22 n(1918) Dom Adolfo Quirino OFM, Capelão Mosteiro
23 n(1955) Maria de Lourdes Trabach FC, Viga
n(1952) Arnaldo Rossi CEIAL, pCruzeiro do Sul
n() Ângela Célia da Silva Lima, mCPast.
26 o(1939) João Maria Baetghe OFM, pEng. Pedreira
27 m(1987) Sebastião Lima, pBR-SSeb.
28 o(1942) Dom Adolfo Quirino OFM, Capelão Mosteiro
29 n(1936) Antônio Abreu SJ, cCalif.
30 o(1953) Agostinho Pretto, Cura Cat.
n(1957) Luiz Toigo OFM, cNil/Conceição</p> |
|--|---|